

Editorial

Materializamos neste regresso de férias mais um número da Psilogos, revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE. A edição da Psilogos é desde há vários anos um dos projectos do nosso Serviço, no qual estão envolvidos, com empenho e profissionalismo, técnicos dos vários grupos profissionais.

Tem, desde sempre, existido em nós a vontade de que a Psilogos se projecte para além do âmbito nacional e seja maior o seu universo de divulgação (para além da publicação em papel a Psilogos está disponível *online* desde há vários anos). Este desejo, decorrente de termos alcançado padrões de qualidade e do esforço de vários elementos da comissão editorial e redacção, foi alcançado recentemente, passando a Revista a estar incluída, a partir do presente número, nos índices DOAJ (*Directory of Open Access Journals*) e no Elsevier (*Mosby's Nursing Consult*). É bom proporcionar aos autores que nos escolhem para sermos o veículo de publicação dos seus trabalhos um espaço de debate mais alargado.

Neste número, como em anteriores, apresentamos uma revista com variedade e pertinência editoriais e de âmbito multidisciplinar.

Oliveira e Ribeiro fazem uma reflexão sobre a relevância da hostilidade e da raiva na dor crónica e apontam a importância da clarificação destas relações ao nível da escolha das intervenções terapêuticas.

Baptista e colaboradores, a propósito do relato de um caso clínico de neurosarcoïdose em que as primeiras manifestações foram neuropsiquiátricas, realçam a importância dos exames de neuroimagem e anatomo-patológico para o seu diagnóstico.

Campos e Galante analisam reflexivamente as intervenções de enfermagem relativamente à adesão terapêutica numa perspectiva comunitária em saúde mental, fundamentando-se em revisão teórica e análise de casos de utentes.

Xavier e Ferreira sumarizam os principais aspectos da fisiologia “clássica” e fazem uma revisão dos aspectos neuropsiquiátricos do cerebelo nas principais patologias psiquiátricas.

Trancas e Santos, após tecerem algumas considerações sobre a vivência do tempo, trazem-nos um artigo que se debruça sobre a perturbação da temporalidade na experiência maníaca.

Mendes e colaboradores apresentam um trabalho descritivo da actividade assistencial na Equipa Comunitária da Brandoa do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE.

Esperamos que sinta estimulante a nossa proposta de leitura.

Alice Luís
Julho 2012